

DOI: <https://doi.org/10.61895/pl.v19i37.22219>

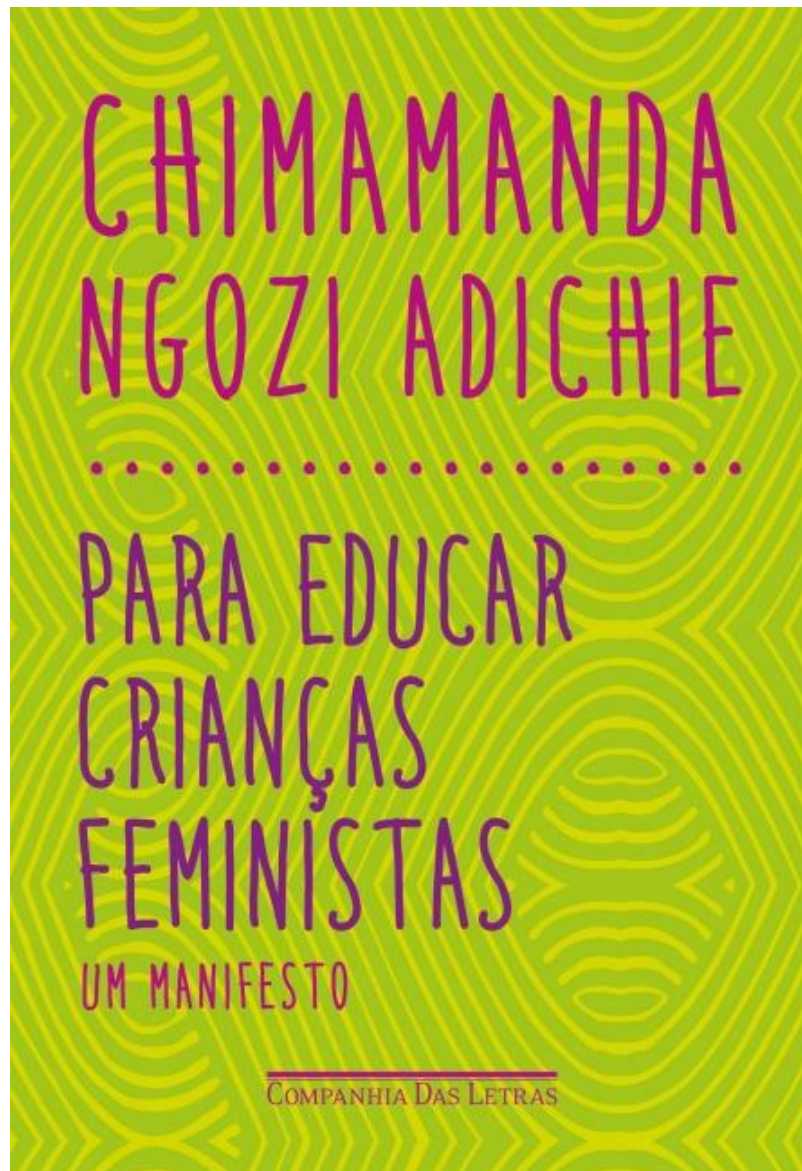
UMA EDUCAÇÃO PARA O FUTURO

Caroline de Lara

UEPG/UFS

E-mail: carohistoriadora@gmail.com <https://orcid.org/0009-0008-3301-1685>**Resenha do livro**

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas**: um manifesto. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, 79 p.



Resumo

O livro *Para educar crianças feministas: um manifesto*, de autoria de Chimamanda Ngozi Adichie tem como intenção principal, realizar uma reflexão sobre as formas de educação de meninas e meninos, promovendo na prática, a igualdade de gênero. A autora, através de quinze sugestões que fez em uma carta para sua amiga, a qual estava preocupada em como educar filha, discute a importância de ensinar às crianças desde cedo os princípios do feminismo, como o respeito, a equidade e a liberdade de escolha. Assim, Adichie compartilha sua visão de mundo, propondo uma abordagem prática e reflexiva para transformar a sociedade por meio da educação inclusiva e igualitária.

Palavras-chave: Educação; Feminismo; Sociedade; Equidade.

Abstract

The book *To educate feminist children: a manifesto*, written by Chimamanda Ngozi Adichie, has as its main intention to reflect on the ways of educating girls and boys, promoting gender equality in practice. The author, through fifteen suggestions she made in a letter to her friend, who was worried about how to raise her daughter, discusses the importance of teaching children from an early age the principles of feminism, such as respect, equity and freedom of choice. . Thus, Adichie shares her worldview, proposing a practical and reflective approach to transforming society through inclusive and egalitarian education.

Keywords: Education; Feminism; Society; Equity.

Para educar crianças feministas: um manifesto é um livro de Chimamanda Ngozi Adichie que oferece reflexões sobre como criar crianças conscientes da igualdade de gênero. A autora propõe que pais e educadores eduquem meninas e meninos para romper com estereótipos e promover o respeito e a justiça, defendendo uma prática cotidiana de educação feminista. O livro de 79 páginas, foi publicado em 2017 pela editora Companhia das Letras – São Paulo/SP.

Chimamanda Ngozi Adiche (1977 -) nasceu em Enugu – Nigéria, é escritora, ensaísta e ativista nigeriana, conhecida por explorar temas como identidade, feminismo, imigração e desigualdade social. Estudou Medicina na Universidade da Nigéria, mas se formou em Comunicação e Ciências Políticas nos Estados Unidos, onde também obteve mestrado em Escrita Criativa. Além de seus romances, Adichie é uma importante voz feminista, defendendo a igualdade de gênero de forma acessível e prática. Assim, a leitura desse livro é de extrema importância e deve ser lido por todo público, seja família, professores, gestores educacionais, acadêmicos e demais interessados, pois trata, justamente, da importância de criar crianças com uma mentalidade que desafie os estereótipos de gênero e construa uma base sólida para a igualdade.

Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura, São Cristóvão, v. 19, n. 37, jul. - dez. 2025
ISSN: 1982 -193X



Por meio do uso de uma linguagem clara e objetiva, tendo como inspiração suas próprias experiências e reflexões, o texto é composto por quinze sugestões, ressaltando que as ações mais funcionais devem ocorrer na prática cotidiana, nas pequenas atitudes expressos nos gestos e palavras.

A autora inicia o livro afirmando que, para educar crianças feministas, é necessário que pais e educadores revelem e percebam o quão suas próprias ideias são preconcebidas sobre os papéis de gênero, pois, muitas vezes esses estereótipos são reproduzidos sem que se perceba. Ao questionar como os brinquedos, as cores, as roupas e os comportamentos são impostos desde cedo, e como essas imposições acabam limitando as potencialidades das crianças, especialmente as meninas, Adichie sugere que a educação deve ser ampla e livre de padrões limitantes, permitindo que as crianças se expressem sem medo de serem rotuladas ou julgadas.

Chimamanda destaca várias vezes no livro a importância da equidade, ao defender que para que ocorra uma eficaz educação feminista de crianças, é preciso que os pais ajam de maneira mais justa, dando às meninas e aos meninos as mesmas oportunidades de desenvolvimento. Ela observa que muitas vezes, os meninos são incentivados a ser mais autoconfiantes, aventureiros e independentes, enquanto as meninas são educadas para serem mais contidas, cuidadosas e dependentes. Então, a autora questiona essa desigualdade e sugere que a equidade no trato das crianças, independente do gênero, seja fundamental para a construção de um mundo comunitário mais justo.

Outro ponto crucial abordado por Adichie é a necessidade de ser exemplo, pois, para que a educação feminista tenha eficácia, ela deve começar pelos próprios pais, os quais são espelhos para os filhos e filhas, seja dentro e/ou fora de casa, refletindo suas atitudes, crenças, afirmações e preconceitos. A autora enfatiza que as crianças observam muito mais do que se imagina e que atitudes como o respeito, o compartilhamento de responsabilidades e a valorização das vozes femininas dentro de casa são fundamentais. Ao tratar as filhas e filhos com respeito, dando voz a eles visando estimular o pensamento crítico, a família contribuiu para a formação de um ser humano mais consciente e equitativo.

No decorrer do livro, Adichie também aborda a importância do acesso à educação de qualidade, bem como das políticas públicas que visam a igualdade de gênero, e dos desafios que muitas mulheres enfrentam em diferentes partes do mundo. Ela se preocupa em mostrar que o

feminismo não é uma causa isolada, mas uma luta social que deve abranger todos os setores da sociedade. Logo, o feminismo, segundo ela, é uma causa universal e, portanto, a educação deve fomentar que meninas e meninos se respeitem mutuamente, sendo a base para um futuro mais justo e inclusivo.

Importante destacar que em *Para educar crianças feministas: um manifesto*, Chimamanda se afasta da abordagem do crivo acadêmico, teórico, conceitual ou metodológico, pois como ela enfatiza nas primeiras páginas do livro, este é o resultado de uma carta enviada para uma grande amiga, justamente no momento em que a mesma fez a seguinte indagação para a autora, “[...] o que deveria fazer para criar sua filha como feminista [...]” (Achidie, 2017, p. 07). Dessa forma, ela faz uso de exemplos de sua própria vida, para ilustrar seus argumentos e também compartilhar experiências, demonstrando como a sociedade frequentemente limita o potencial feminino desde os primeiros anos de vida. Ao mesmo tempo, a autora é enfática ao afirmar que a educação feminista não deve ser algo que exclua os meninos, já que eles também devem aprender sobre a equidade de gênero, pois são amplamente responsáveis pela criação de um mundo mais benéfico para as próximas gerações.

As reflexões realizadas sobre a maternidade e a paternidade de maneira acessível e envolvente, enfatizam o que significa ser mulher e sobre como as gerações futuras podem transformar a sociedade. Revela também, uma crítica a um feminismo, o qual muitas vezes é rígido e dogmático, dizendo que a verdadeira luta feminista é aquela que busca a liberdade e a autonomia, sem imposições de padrões rígidos de comportamento ou pensamento. Assim, ela defende que ser feminista é também ser uma pessoa livre das amarras sociais, que consegue ver o outro como igual, respeitando sua individualidade e potencialidade.

Enfim, *Para educar crianças feministas: um manifesto* é um convite para repensar as práticas de educação de gênero em uma sociedade que ainda carrega profundas desigualdades. Seu conteúdo reflexivo, e ao mesmo tempo prático, oferece às leitoras e leitores uma base sólida de entendimento e compreensão sobre a importância da educação para a construção de um futuro igualitário. A proposta de Chimamanda Ngozi Adichie, com suas críticas incisivas e propostas de ação, é clara: precisamos criar crianças mais conscientes, que carreguem consigo os valores da igualdade, da justiça e do respeito. Esse é, indubitavelmente, um passo crucial para a mudança que a autora tanto almeja. A obra não é isoladamente um apelo ao feminismo, mas sim, uma chamada para uma transformação social ampla, eficaz, longeva, que envolva todas as

peessoas, sem exceção. Ele é relevante, urgente e indispensável, tanto para mães e pais, como para qualquer pessoa que se proponha a construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas: um manifesto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, 79 p.